

Constituindo-se Professora de Matemática: O Memorial de Formação como prática reflexiva no Estágio Supervisionado

Denise Ribeiro de Matos Pereira da Silva¹

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC/MT)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Vanessa Suligo Araujo Lima²

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

RESUMO

Este estudo é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT. O objetivo foi evidenciar a importância dos Memoriais de Formação no processo de constituir-se Professoras de Matemática durante o Estágio Supervisionado III, realizado no semestre 2019/01. Os Memoriais foram elaborados antes e após a experiência das licenciandas nas escolas, e por meio de suas narrativas, revelam o processo de formação docente. Adotou-se a metodologia qualitativa, com o método (auto) biográfico, utilizando os Memoriais de cinco licenciandas, que cursaram o estágio nesse período. A análise revelou que o estágio contribuiu para a constituição da identidade docente das licenciandas, possibilitando a vivência da experiência de ser professora e a reflexão sobre a prática docente. E o Memorial foi essencial para esse processo de reflexão e autodescoberta, fundamentais na formação de futuros professores (as) de matemática.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Matemática; Estágio Supervisionado; Memorial de Formação; Identidade Docente.

Becoming a Mathematics Teacher: the Training Report as a Reflective Practice in the Supervised Internship

ABSTRACT

This study is the result of research developed within the scope of the Final Project of the Mathematics Degree Program at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Barra do Bugres Campus - MT. The objective was to highlight the importance of the Training Memorials in the process of becoming Mathematics Teachers during Supervised Internship III, carried out in the 2019/01 semester. The Memorials were written before and after the undergraduate students' experiences in schools, and through their narratives, they reveal the teacher preparation process. A qualitative methodology was adopted, with the autobiographical method, using the Memorials of five undergraduate students who attended the internship during this period. The analysis revealed that the internship contributed to the formation of the undergraduate students' teaching identity, enabling them to experience being a

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - (UNEMAT). Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Nova Mutum, Mato Grosso, Brasil. Endereço para correspondência: Rua das Guardenias, número 2692 W, Bairro Lírios do Campo, Nova Mutum, Mato Grosso, Brasil. CEP: 78456-228. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8185-3028>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6854401921015961>. E-mail: deniseribeiomatoss@gmail.com

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGEDU), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus “Jane Vanini”, Cáceres - MT. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGECM), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus “Deputado Renê Barbours”, Barra do Bugres-MT. Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); e Docente da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso - (SEDUC/MT), Barra do Bugres-MT. Endereço para correspondência: Rua Tamoios, n.º 55, Bairro Maracanã, Barra do Bugres, Mato Grosso, Brasil. CEP: 78390-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4651-3752>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8467474410929706>. E-mail: vanessa.lima@unemat.br

teacher and reflect on teaching practice. The Memorial was essential for this process of reflection and self-discovery, which are fundamental in the training of future mathematics teachers.

Keywords: Initial Teacher Education of Mathematics Teachers; Supervised Internship; Training Memorial; Teacher Identity.

Convertirse en Profesor de Matemáticas: El Memorial de Formación como Práctica Reflexiva en la Práctica Supervisada

RESUMEN

Este estudio es el resultado de una investigación desarrollada en el marco del Trabajo de Conclusión de la Licenciatura en Matemáticas de la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Barra do Bugres – MT. El objetivo fue resaltar la importancia de los Memoriales de Formación en el proceso de convertirse en Profesoras de Matemáticas durante la Práctica Supervisada III, realizada en el semestre 2019/01. Los Memoriales fueron elaborados antes y después de la experiencia de los estudiantes en las escuelas, y a través de sus narrativas, revelan el proceso de formación docente. Se adoptó una metodología cualitativa, con el método (auto)biográfico, utilizando los Memoriales de cinco estudiantes de pregrado que realizaron la práctica durante este período. El análisis reveló que la práctica contribuyó a la formación de la identidad docente de los estudiantes de pregrado, permitiéndoles vivir la experiencia de ser docentes y reflexionar sobre la práctica pedagógica. El Memorial fue esencial para este proceso de reflexión y autodescubrimiento, fundamentales en la formación de los futuros profesores de matemáticas.

Palabras clave: Formación Inicial de Profesores de Matemáticas; Práctica Supervisada; Memorial de Formación; Identidad Docente.

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM MATEMÁTICA

A Formação Inicial de professoras e professores de Matemática tem passado por transformações significativas, que impactam diretamente sua futura atuação profissional. Os modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdo, já não atendem às exigências da sociedade contemporânea, que demanda de profissionais capazes de refletir criticamente sobre sua prática, formação e desenvolvimento profissional. No entanto, apesar dos avanços, ainda há muitos desafios a serem superados, e alguns caminhos formativos precisam ser repensados para que esse objetivo seja plenamente alcançado.

Nesse sentido, a formação docente deve oferecer espaços e estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, promovendo a transformação da prática pedagógica e a capacidade de enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula. Assim, torna-se essencial que a formação inicial vá além do domínio do conteúdo e da didática, incorporando também o fortalecimento da identidade docente, a capacidade de reflexão e a construção de conhecimentos sobre a complexa realidade do trabalho docente.

Nesse contexto, a vivência dos futuros docentes no ambiente escolar, especialmente durante as disciplinas de estágio, desempenha um papel central na formação inicial. Ao possibilitar o contato direto com a realidade escolar, o estágio deve promover uma formação mais crítica e reflexiva, que articula a teoria estudada ao longo do curso com a prática efetiva

do cotidiano escolar. Trata-se de uma experiência formativa essencial, pois permite ao futuro professor (a) compreender as múltiplas dimensões do trabalho docente — desde os desafios pedagógicos em sala de aula até as relações interpessoais e institucionais que permeiam o ambiente escolar. Assim, o estágio não apenas antecipa o exercício da profissão, mas também contribui para o desenvolvimento da identidade profissional do futuro docente, ao proporcionar momentos de observação, intervenção e reflexão sobre sua própria prática em formação.

Para Pimenta (1999, p. 183), o estágio é “uma atividade teórico-prática, onde teoria e prática são indissociáveis, condição fundamental para preparar o aluno a transformar a realidade por meio de sua prática”. Esse processo deve proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre sua trajetória formativa e sobre o desenvolvimento da identidade docente, ajudando-os a compreender o papel que irão desempenhar na profissão. Dessa forma, o estágio contribui para a construção da identidade profissional, preparando-os para os desafios da futura atuação.

Nesse contexto, a formação inicial deve possibilitar uma reflexão constante, permitindo que os futuros docentes repensem sua trajetória formativa, a relação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, e como isso contribui para a constituição da identidade docente dos futuros professores e professoras de matemática.

À luz dessas reflexões, acreditamos que, um dos caminhos, para promover uma formação reflexiva seja por meio da escrita dos Memoriais de Formação, narrativas (auto) biográficas, que permitem aos futuros docentes refletirem sobre suas experiências e vivências formativas. Nesse sentido, Abrahão (2011, p. 166), destaca que o Memorial é “um processo resultante da rememoração, no sentido de esclarecer e ressignificar momentos da própria formação”. Esse processo de rememoração, aliado à reflexão sobre os acontecimentos vivenciados, pode ressignificar aspectos da formação, ajudando na construção da identidade dos futuros docentes e conferindo significado às suas trajetórias formativas.

A partir dessa compreensão, a motivação para desenvolver esta pesquisa surgiu das experiências das autoras deste estudo, em especial, da primeira autora, vivenciadas como licencianda no curso de Matemática da UNEMAT, Campus de Barra do Bugres – MT, mediante a escrita dos Memoriais de Formação elaborados nas disciplinas de Estágio cursadas ao longo da graduação. Ao refletir e escrever meu próprio Memorial, comecei a perceber aspectos da minha identidade e como estava me constituindo como professora de Matemática. Ao relatar minha trajetória acadêmica e minhas experiências, enquanto futura professora, vivenciadas no estágio, fui levada a revisitar minhas memórias, o que reavivou experiências passadas, imagens,

emoções e reflexões que me ajudaram a compreender meu processo formativo. Dessa forma, pude perceber a importância de cada um desses elementos na construção da minha identidade docente: quem sou e quem desejo me tornar – uma professora.

Nesse contexto, a escrita dos Memoriais e a reflexão gerada por esse processo despertaram em mim o desejo de continuar minha jornada e concluir minha formação como professora. Esse processo não apenas contribuiu para uma reflexão profunda sobre minha formação docente, mas também me ajudou a entender como estou me descobrindo como professora, a partir das experiências vividas. Assim, a escrita dos Memoriais consolidou-se como um recurso fundamental no meu processo de constituir-se professora de Matemática, revelando o potencial formativo desse recurso pedagógico na formação inicial.

Dessa forma, a partir dessas vivências e experiências, surgiu o desejo de investigar a importância dos Memoriais de Formação na constituição da identidade docente de outros sujeitos, visando analisar o potencial formativo desse recurso pedagógico no processo de formação de professores e professoras de Matemática. Acreditamos, que essa investigação possa contribuir para o entendimento de como o Memorial pode ser um instrumento significativo na compreensão da constituição da identidade profissional dos futuros docentes de matemática e como dispositivo reflexivo na formação inicial.

Com base nessa compreensão, o problema de pesquisa que propusemos responder foi: Como as licenciandas estão se descobrindo/constituindo-se professoras mediante a escrita reflexiva dos Memoriais de Formação produzidos durante a prática docente do Estágio Supervisionado III, do curso de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso – (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres – MT; realizado no semestre letivo de 2019/01? Para responder essa problemática tivemos como objetivo geral: Evidenciar a importância dos Memoriais de Formação no processo de constituir-se professoras de matemática durante a prática docente do Estágio Supervisionado III, do curso de Matemática da UNEMAT, Campus Deputado Renê Barbour, do município de Barra do Bugres–MT. Para alcançar o objetivo geral, investigamos os seguintes objetivos específicos: identificar como as licenciandas perceberam seus estudos, suas vivências e experiências de formação narradas nos Memoriais; analisar como as licenciandas estão se descobrindo/constituindo-se como professoras durante a prática docente do Estágio III, e mediante a escrita reflexiva dos Memoriais de Formação; e, por fim, verificar se os Memoriais de Formação contribuíram para o processo de reflexão sobre o descobrir-se/constituir-se professoras durante a prática docente.

Ressaltamos que o objetivo inicial da pesquisa era analisar todos os estagiários do referido período. No entanto, a investigação foi realizada exclusivamente com as licenciandas em Matemática, uma vez que, durante o semestre letivo analisado, apenas mulheres estavam matriculadas na disciplina de estágio. Por esse motivo, ao longo do texto, faremos referência às professoras de Matemática, considerando o perfil das participantes. Contudo, destacamos que o Memorial de Formação é um dispositivo que contribui significativamente para a formação de futuros professores e professoras de Matemática.

Dessa forma, esperamos que este estudo amplie as discussões sobre a Formação Inicial Docente em Matemática, mostrando como o Memorial de Formação pode se consolidar como um recurso essencial na constituição da identidade docente de cada futuro professor (a).

TECENDO SENTIDOS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM MATEMÁTICA

A Formação Inicial Docente tem sido objeto de estudos ao longo dos anos, buscando caminhos para uma formação mais reflexiva de professores e professoras que assumam o compromisso com a constituição de sua identidade docente, suas práticas pedagógicas e o contínuo desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, concordamos com Nóvoa (1992, p. 13), ao defender que a formação docente deve ir além da simples aquisição de conhecimentos técnicos e conteúdos específicos. Para o autor:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Assim, percebe-se que atualmente a formação docente deve, cada vez mais, se preocupar com a construção de uma nova identidade docente em que os professores sejam mais críticos e reflexivos sobre sua formação, suas práticas e a constituição da identidade profissional.

Ampliando essa perspectiva, recorreremos também às contribuições de Marcelo Garcia (2009, p. 12), que compreende a identidade profissional:

[...] uma realidade que evolui e se desenvolve de forma individual e coletiva. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo de determinada pessoa, mas sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjetivo e caracteriza-se como sendo um processo evolutivo, um processo de interpretação de si enquanto indivíduo enquadrado em determinado contexto.

A partir dessa concepção, refletir sobre a identidade profissional docente implica reconhecer sua natureza dinâmica, construída na relação com o outro, com o ambiente escolar e com as experiências vividas ao longo da trajetória formativa. Para o autor, essa identidade não é algo dado, mas sim algo que se (re) constrói constantemente, à medida que o sujeito se envolve com sua prática e com os desafios do cotidiano educacional. Essa perspectiva indica que a formação docente deve ser compreendida como um processo permanente e em constante evolução, que exige uma postura reflexiva diante da prática pedagógica e do papel que o educador desempenha no contexto em que está inserido.

Nesse contexto, espera-se que os cursos de formação docente proporcionem aos futuros professores e professoras, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possibilitem a construção contínua de seus saberes e práticas docentes, sempre em sintonia com as necessidades e desafios do ensino como uma prática social no cotidiano escolar. Espera-se, pois, que mobilizem os conhecimentos e saberes, necessários para a compreensão do ensino como realidade social que desenvolvam neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades profissionais (Pimenta, 1999).

Complementando essa perspectiva Marcelo Garcia (1992) destaca que os primeiros anos em que o professor inicia a sua profissionalização representam uma das fases do processo de aprender a ensinar. Analisando essa situação, o autor propõe que haja o planejamento e o desenvolvimento de programas de iniciação à prática profissional. Embora as fases do processo de formação de professores possam ser distintas com relação ao currículo, é preciso que elas mantenham alguns princípios no que diz respeito à ética, pedagogia e didática. Nesse sentido, a formação inicial de professores deve ser compreendida como a base em um percurso formativo que se estende ao longo da trajetória docente.

Reforçando essa concepção, Pimenta (1999) aponta que a formação do professor vem se opondo à racionalidade técnica até então predominante. Cada vez mais, o professor é compreendido como um intelectual em permanente processo de formação. Esse movimento desencadeia uma reflexão contínua sobre suas práticas e experiências cotidianas, ressignificando os saberes docentes e, conseqüentemente, a identidade profissional.

Em sintonia com esse olhar, Nóvoa (1992, p. 13) afirma que “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou técnicas), mas sim mediante um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal”.

Por isso, o autor enfatiza que “é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência”. Essa perspectiva rompe com uma visão tecnicista da formação docente e reforça a importância de considerar o sujeito da formação como alguém que pensa, sente e transforma sua prática a partir das experiências vividas.

Desta forma, a formação de professores deve abranger uma reflexão contínua entre a teoria e a prática, aplicadas às experiências e ao cotidiano docente, uma vez que essas práticas estão intrinsecamente conectadas ao conhecimento pessoal, o qual é fundamental para a construção da formação e da identidade profissional, que se consolida a partir da experiência vivida e refletida no processo formativo.

É com base nessa compreensão que Larrosa (2002, p. 21) propõe uma visão mais profunda de experiência, entendendo-a como “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e ressalta que, embora muitas coisas ocorram diariamente, “quase nada nos acontece” de fato. Sua concepção reforça que a experiência não se reduz a uma simples vivência, mas diz respeito àquilo que nos atravessa, nos afeta e nos transforma. Nesse sentido, a verdadeira experiência só se concretiza quando refletimos sobre o que nos acontece, pois é a reflexão sobre essas vivências que permite, de fato, a transformação e o aprendizado contínuo, fundamentais para a construção da identidade docente.

No contexto do processo formativo docente, essa perspectiva enfatiza a importância de vivências que provoquem reflexão e atribuição de sentido, tornando-se experiências significativas. Essas experiências são fundamentais para a construção da identidade profissional, pois contribuem para um desenvolvimento contínuo e para a prática pedagógica mais consciente.

A luz desse olhar, compreendemos que a formação inicial de professores e professoras promova uma abordagem reflexiva, permitindo que os futuros docentes analisem criticamente seu próprio processo de formação e as práticas vivenciadas no ambiente escolar. Assim, poderão compreender e avaliar os tipos de professores que estão se constituindo, reconhecendo que suas identidades docentes estão em constante construção.

Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado assume um papel essencial na formação inicial, ao permitir que os licenciandos entrem em contato direto com o contexto educacional e vivenciem, de forma mais concreta, os desafios e complexidades da docência. Fiorentini e Castro (2013, p. 122) destacam que “a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que

ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor”. Ainda que esse processo envolva tensões e conflitos, ele é essencial para que os futuros docentes se apropriem de saberes relacionados ao exercício da docência. Assim, ao proporcionar essa imersão no cotidiano escolar, o Estágio contribui significativamente para a construção da identidade profissional, especialmente quando articulado a práticas que incentivem a reflexão crítica, como a escrita de Memoriais de Formação.

Com base nesse entendimento, buscamos, neste trabalho, investigar como as licenciandas estão se descobrindo/constituindo-se professoras de matemática durante a prática do Estágio Supervisionado III, mediante a escrita reflexiva dos Memoriais de Formação, uma vez que acreditamos que esses instrumentos podem contribuir no processo de constituir-se professoras, tendo em vista que o Memorial é uma forma de registro de vivências e experiências que tem se mostrado indispensável não apenas para exteriorizar o que pensam os futuros profissionais, mas também para divulgar o conhecimento adquirido em seu cotidiano. Assim, podemos compreender o Memorial, de acordo com Passeggi (2010, p. 1), como um:

Texto acadêmico (auto) biográfico no qual se analisa de forma crítica e reflexiva a formação intelectual e profissional, explicitando o papel que as pessoas, fatos e acontecimentos mencionados exerceram sobre si. Adota-se a hipótese de que nesse trabalho de reflexão autobiográfica, a pessoa distancia-se de si mesma e toma consciência de saberes, crenças e valores, construídos ao longo de sua trajetória. Nesse exercício, ela se apropria da historicidade de suas aprendizagens (trajeto) e da consciência histórica de si mesma em devir (projeto)

Portanto, o Memorial não se limita a uma simples escrita de experiências, mas funciona como um poderoso instrumento de autodescoberta e reflexão. Ele permite que o sujeito olhe para trás e compreenda o impacto das experiências vividas em sua formação, ao mesmo tempo, em que projeta seu futuro docente. Assim, ao se engajarem nesse processo reflexivo, as futuras professoras, analisadas nesse estudo, não apenas reconstróem suas vivências acadêmicas e profissionais, mas também se preparam para os desafios da docência com uma compreensão mais clara de sua identidade e do papel que desejam desempenhar na educação.

Dessa forma, o Memorial de Formação contribui para a construção da identidade docente, ao oferecer um espaço de reconhecimento e autoria, em que as licenciandas se percebem como sujeitos ativos do próprio processo formativo, capazes de refletir, aprender e transformar suas práticas pedagógicas a partir da reflexão sobre os processos formativos.

Sob esse olhar, o Memorial é resultante dessa rememoração com reflexão sobre fatos relatados mediante uma narrativa de vida. Segundo Abrahão (2011, p. 166), essa narrativa deve

ter um enredo que faça sentido para o sujeito, com a intenção de clarificar e ressignificar aspectos e momentos da própria formação.

Nessa mesma perspectiva, Prado e Soligo (2007, p. 7) afirmam que "o Memorial de Formação é, acima de tudo, uma forma de narrar nossa história por escrito, preservando-a do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada – a da experiência vivida por cada um de nós". Essa visão reforça o caráter reflexivo do Memorial, valorizando as experiências vivenciadas na trajetória formativa como fonte de formação e construção da identidade profissional.

Em estudos desenvolvidos por Araujo Lima e Kochhann (2017, 2018), que investigaram na formação inicial de professores de Matemática, o processo de constituição da identidade docente, emergente a partir da produção dos Memoriais de Formação, revelou-se um recurso valioso. Os resultados indicaram que essa prática pode contribuir significativamente para a formação de licenciandos reflexivos, capazes de compreender seu próprio processo de constituir-se professores. Posteriormente, um novo estudo, originado e orientado a partir dessa investigação, foi realizado por uma das professoras em formação. Nessa pesquisa, a licencianda relatou como se reconheceu no ser educadora por meio das narrativas construídas nos Memoriais, discutindo, sob sua perspectiva, o projeto de professora, considerando os memoriais como prática de (auto) formação e (auto) reflexão (Braganollo; Araujo Lima, 2019)

De maneira similar, Gomes, Cevallos e Galindo (2020) também defendem a escrita de si como prática de (auto) formação, destacando que esse movimento de reflexão sobre a própria prática torna a formação do professor gradativamente mais investigativa. Esse processo permite ao profissional adquirir uma maior consciência do que já sabe e do que ainda precisa aprender, refletindo sobre suas necessidades formativas.

A prática reflexiva, presente no Memorial de Formação, configura-se, assim, como um dispositivo essencial na construção da identidade profissional. Por meio das narrativas reflexivas sobre suas vivências, os futuros professores e professoras tornam-se mais conscientes de sua trajetória, consolidando saberes e valores que os preparam para os desafios da prática docente. Ao incorporar essa prática narrativo-reflexiva à formação, o percurso formativo inicial se fortalece, permitindo o desenvolvimento de uma atuação mais reflexiva, alinhada à construção contínua da identidade docente.

TECENDO CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste estudo, buscamos tecer a metodologia de pesquisa, fundamentando-a na abordagem qualitativa e no método (auto) biográfico, o que possibilita uma análise mais profunda das experiências vividas pelas participantes analisadas. Esse método se destaca por ser um processo de (auto) reflexão, no qual as participantes revisitam suas histórias e, ao lembrar momentos significativos, tecem novos significados sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. Dessa maneira, a (auto) biografia oferece uma oportunidade para ressignificar experiências e construir, de forma reflexiva, uma análise mais aprofundada de seu percurso de formação, especialmente no que tange à constituição da identidade docente.

Segundo Nóvoa e Finger (2014) a (auto) biografia se apresenta como uma das alternativas de formação: os sujeitos serão estimulados a autoformar-se, à medida que forem explicitando suas trajetórias de vida. Para Passeggi (2008, p. 27) (auto) biografar uma história de vida é “[...] aparar para si com suas próprias mãos”, em que aparar é ajudar a nascer no sentido de “[...] cuidar de si e renascer de outra maneira pela mediação da escrita”. Nesse sentido, a narrativa (auto) biográfica pode ser considerada um novo campo de possibilidades interpretativas para a pesquisa educacional, em que os sujeitos podem renascer por meio da reflexão e compreender seus processos de formação.

O método (auto) biográfico, portanto, se configura como uma abordagem rica para a análise da formação inicial docente, pois permite aos participantes refletirem sobre sua formação, suas experiências e a construção de identidade profissional.

Nesse contexto, considerar a trajetória de formação dos sujeitos ao longo de sua história de vida permite construir, reconstruir e mobilizar elementos fundamentais para a constituição da identidade docente. Assim, esta pesquisa investigou os percursos formativos vividos e narrados nos Memoriais de cinco licenciandas de Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Barra do Bugres - MT, durante a prática vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado III, no semestre letivo de 2019/1. Nesse semestre, apenas mulheres estavam matriculadas na disciplina e, para preservar suas identidades, ao longo da análise, os trechos dos Memoriais serão atribuídos conforme os pseudônimos indicados por elas: licencianda 1, licencianda 2, licencianda 3, licencianda 4 e licencianda 5.

Considerando a importância da trajetória de formação dos sujeitos na constituição da identidade docente, optamos por utilizar os Memoriais como instrumento de investigação e dispositivo de formação. Esses documentos, de natureza (auto) biográfica, permitem uma análise crítica e reflexiva sobre a trajetória formativa das participantes. Conforme destaca

Passeggi (2010), ao revisar sua história de vida, os indivíduos explicitam o papel que pessoas, fatos e acontecimentos desempenharam na construção de sua identidade docente.

A partir dessa compreensão, o Memorial é, acima de tudo, uma forma de narrar a própria história, vivida por cada sujeito em seu percurso de formação. Consideramos esse momento como imprescindível na formação das futuras professoras, e buscamos, por meio de suas narrativas, expressas nos Memoriais, compreender o processo de constituir-se professoras de Matemática. Os Memoriais foram produzidos pelas licenciandas em dois momentos; no início da disciplina, antes da experiência da prática docente vivenciada no estágio e, ao final da disciplina, após a experiência docente vivenciada no ambiente escolar. Os Memoriais foram entregues por escrito e, apresentados como atividades avaliativas desse processo formativo.

Para a análise, inicialmente realizamos a leitura integral dos Memoriais, com o objetivo de compreender de forma mais profunda as narrativas e os sentimentos expressos pelas licenciandas. A partir dessa leitura sensível, selecionamos trechos das narrativas que foram considerados centrais para este estudo, devido à sua relevância em relação aos objetivos propostos. Esses trechos abordam, especialmente, as experiências acadêmicas, as dificuldades enfrentadas, a vivência no estágio, o processo de constituição da identidade docente e a construção de um olhar docente, conforme narrado por cada licencianda em seus escritos.

Dessa forma, com base na leitura e na análise dos Memoriais, buscamos compreender os processos de formação e identificação como futuras professoras, vivenciados pelas participantes da pesquisa, a partir da escrita reflexiva dos Memoriais, no intuito de evidenciar a importância desse instrumento no processo de reflexão sobre o processo de constituir-se professoras de Matemática.

TECENDO REFLEXÕES NA NARRATIVA DE SI: ANÁLISE DOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO NO CONSTITUIR-SE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA

Ao tecer as trajetórias formativas das licenciandas, a análise das narrativas (auto) biográficas presentes nos Memoriais de Formação das futuras professoras de Matemática da UNEMAT, produzidas durante o Estágio, buscou-se evidenciar a relevância desse dispositivo reflexivo no processo de constituição da identidade docente. O objetivo foi evidenciar a importância dos Memoriais no processo de constituir-se professoras de Matemática durante o Estágio III, realizado no semestre 2019/01. A partir dos relatos, explorou-se como as licenciandas construíram sentidos sobre sua formação, reconheceram-se na profissão e

utilizaram o Memorial como ferramenta de reflexão crítica sobre sua trajetória formativa enquanto futuras professoras de Matemática.

Dessa forma, para alcançar esse objetivo, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: identificar como as licenciandas perceberam seus estudos, vivências e experiências de formação narradas nos Memoriais; analisar como as licenciandas estão se descobrindo/constituindo-se como professoras durante a prática docente do Estágio III, e mediante a escrita reflexiva dos Memoriais; e, por fim, verificar se os Memoriais contribuíram para o processo de reflexão sobre o descobrir-se/constituir-se professoras durante a prática docente.

Portanto, para melhor compreensão dos resultados do estudo, a análise foi realizada a partir dos objetivos específicos, que acreditamos que nos levaram a alcançar o objetivo geral e a responder a problemática dessa pesquisa.

Memorial de Formação: Como as licenciandas percebem seus estudos, suas vivências e experiências de vida e formação narradas no memorial.

Considerando o primeiro objetivo específico, que buscou compreender o processo de formação das licenciandas, suas vivências e experiências narradas no Memorial, pudemos analisar um sentimento em comum ao ingressar na Universidade: a realização de um sonho e, ao mesmo tempo, um desafio desconhecido; ingressar em algo novo sobrepõe o sentimento de medo e insegurança, conforme podemos verificar na narrativa: “Confesso que, assim como muitos jovens, eu tinha expectativas em relação à vida acadêmica e me sentia perdida. Ainda não havia feito amigos e estava em uma sala lotada, minha vontade era de sair correndo e largar tudo, não me sentia parte daquele mundo novo” (Licencianda 2, 2019). Percebe-se na narrativa da licencianda algumas dificuldades na rotina acadêmica por vivenciar o novo.

Entretanto, apesar das dificuldades relatadas, as licenciandas expressam também a alegria e satisfação por ingressarem em uma Universidade, conforme podemos observar na narrativa da licencianda 3 (2019):

O primeiro dia de aula foi estranho, mas, ao mesmo tempo, empolgante. 50 alunos na mesma sala (depois de alguns dias descobri que nossa turma era apenas 20) era um misto de alegria e desespero por finalmente estar cursando uma faculdade, sempre vi isso como algo muito importante e somente para os melhores, me senti grata.

Os desafios de uma nova rotina trazem algumas inseguranças e medos para licenciandas, pois é algo novo, é a realização de um sonho, mas em ambiente incerto e cheio de mudanças, desafios diários, mas também, um momento de novas aprendizagens. Assim, as narrativas descrevem que ingressar no Ensino Superior era um sonho, e evidenciam os desafios que o início

desse período foi marcado por muitas superações, conquistas e aprendizagens e que os professores que encontraram nesse período, foram fundamentais em cada etapa dessa formação, incentivando-as, orientando-as e motivando-as a irem em busca de seus objetivos, concluírem o curso e, futuramente, atuarem como professoras de Matemática, sendo eles então, inspirações para a futura atuação docente das licenciandas.

Desta forma, as licenciandas relatam perceberem seus estudos e suas experiências de vida e de formação como um misto de vivências, experiências de desafios e superação, que vão construindo a pessoa e a profissional que futuramente querem ser, inspirando-se em professores(as) que passaram pelo seu caminho e deixaram marcas.

Nesse contexto, as narrativas das licenciandas indicam que o ingresso na formação inicial docente foi vivido como uma experiência significativa e transformadora, marcando o início de uma nova etapa em suas trajetórias. As vivências ao longo desse processo não apenas fortaleceram o desejo de seguir na formação, como também despertaram admiração por professores e professoras que se tornaram referências do profissional que desejam ser no futuro.

Para Larrosa (2002, p. 21), que compreende a experiência como "[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". Assim, notamos que essas experiências iniciais proporcionaram um sentido para as licenciandas — um sentimento de realização por ingressarem em uma universidade e iniciarem sua trajetória rumo à docência. Os professores(as) que encontraram nesse percurso influenciaram diretamente na construção de suas referências profissionais, servindo como modelos de quem desejam se tornar. Logo, podemos compreender que essas experiências atribuíram sentidos à formação e, ao mesmo tempo, contribuíram para a constituição da identidade docente em permante construção.

Desse modo, as vivências e a história de vida que as licenciandas trouxeram consigo, bem como as experiências vivenciadas na formação inicial, vão constituindo suas identidades, que estão em constante transformação. Essa identidade resulta do encontro entre a trajetória pessoal e os contextos nos quais estão inseridas, sendo consequência dessas interações em um processo contínuo de mudança.

Nessa perspectiva, compreendemos que a formação inicial deve possibilitar experiências que atribuam sentido à caminhada docente, promovendo momentos de reflexão sobre a própria formação, o percurso vivido e o tipo de professoras que estão se constituindo.

Assim, as licenciandas demonstram perceber um progresso nos estudos, não apenas no domínio das disciplinas, mas também no crescimento pessoal e profissional, como futuras

docentes. Elas afirmam que cada experiência vivida contribui com novos aprendizados, e, à medida que avançam, relatam que estão se constituindo como Professoras de Matemática.

Análise do Memorial de Formação - Descobrimo a identidade docente: Como os Memoriais produziram o processo de reflexão sobre o descobrir-se/constituir-se professora durante a prática docente do Estágio.

Em relação ao segundo objetivo específico, que buscou analisar como as licenciandas estão descobrimo-se/constituindo-se professoras durante o Estágio, mediante a produção de Memoriais de Formação, pudemos compreender que, ao longo do curso, muitas experiências contribuem neste processo de formação. Para a Licencianda 1 (2019):

Durante todo período do estágio foi possível perceber um amadurecimento pessoal, pois a cada dia vivenciado no ambiente escolar e a prática de ser professora tive um aprendizado diferente aprimorando meu olhar como futura professora e, ao narrar e escrever sobre esse processo no memorial me ajudou a ir percebendo a professora que estou me formando e quero me formar.

A narrativa da licencianda evidencia que a vivência no ambiente escolar e a prática docente, proporcionadas pelo Estágio, têm contribuído para o aprimoramento de seu olhar como futura professora. Nesse processo, ela reflete sobre o tipo de docente que deseja se tornar e vai, gradualmente, constituindo sua identidade profissional. Pimenta (1999) ressalta a importância do Estágio como um componente curricular fundamental, no qual, por meio da reflexão sobre a prática, os licenciandos desenvolvem seus saberes docentes em um movimento contínuo de construção de suas identidades profissionais.

Nessa perspectiva, é nesse momento da prática, que os saberes vão sendo materializados no exercício da docência, evidenciando o entrelaçamento entre teoria e prática na constituição da identidade profissional. Conforme podemos perceber na narrativa da Licencianda 02 (2019), “através do Estágio consigo perceber a construção de minha identidade docente, seguirei os passos de alguns professores que tive na Universidade, pois percebi a forma que eles lecionam as aulas, pude ter uma compreensão e creio que se eu aplicar em sala de aula dará certo”.

Percebe-se que a identidade docente das licenciandas é construída gradualmente, pelas experiências vividas, tanto aquelas trazidas de sua história pessoal quanto as adquiridas ao longo da formação, especialmente durante a prática docente do Estágio. Nesse contexto, Nóvoa (1992, p. 10) afirma que:

A identidade não é um dado adquirido, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

Desta forma, compreendemos que a identidade docente das licenciandas vai sendo constituída ao poucos, pelas experiências que as mesmas trazem consigo, bem como pelas experiências vivenciadas na formação e nos momentos da prática docente vivenciados no Estágio, acompanhados da reflexão sobre esses momentos formativos.

Assim, dentro desse processo de constituição da identidade docente, todas as licenciandas destacam o Estágio como a base fundamental para essa formação, considerando-o a disciplina central na construção de sua identidade profissional. Além disso, ressaltam a influência de seus professores na constituição de suas identidades e a importância da escrita reflexiva do Memorial para compreender esse processo formativo.

Para Fiorentini e Castro (2013, p.122), “A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado podem ser caracterizados como um momento especial do processo de formação do professor em que ocorre de maneira mais efetiva a transição ou a passagem de aluno a professor”. Podemos verificar esse olhar na narrativa da Licencianda 5 (2019):

O estágio foi uma importante disciplina, significou tirar a “prova real” para saber se realmente é isso que quero para minha vida, ser professora. Realmente tiveram momentos do estágio III que parei para pensar se eu conseguiria me ver em outra profissão que não fosse professora e sim eu consigo me ver em outra profissão que não seja professora, isso não significa que eu não quero ser professora, eu gosto de ser professora e do ato ensinar e cada experiência na sala de aula é única, por isso, almejo finalizar o curso de licenciatura ter meu emprego de professora e poder dar o meu melhor enquanto docente.

Assim, percebe-se que esse momento da prática docente vivenciado no Estágio tem contribuído na forma como as licenciandas estão se constituindo professoras e a escrita do Memorial vem trazer essa reflexão sobre essa formação, sobre o processo de constituir-se como professoras de matemática.

Corroborando com essa perspectiva, Gomes, Cevallos e Galindo (2020) destacam que a escrita reflexiva sobre a própria prática permite ao docente revisar e reinterpretar sua trajetória, facilitando a construção e a constante evolução de sua identidade profissional. Esse processo de revisitação da memória, portanto, se configura como uma ferramenta essencial para a ressignificação do papel de ser professor, possibilitando o aprimoramento da prática pedagógica e o contínuo desenvolvimento da identidade docente.

Desta forma, a escrita do Memorial pode possibilitar às futuras professoras a construção, redescoberta ou reconstrução de sua identidade profissional. Esse processo de formação identitária ocorre de forma permanente, coletiva e individual, no confronto entre o antigo e o novo, diante dos desafios de cada momento. A identidade docente não nasce pronta, mas se

constrói ao longo da jornada profissional. Portanto, a escrita reflexiva do Memorial se configura como um caminho no qual as professoras podem constituir sua identidade, apropriando-se do significado de sua história profissional e pessoal.

Nesse contexto, foi possível analisar que a experiência vivida no Estágio, enquanto professoras em formação, influenciou diretamente o processo de construção da identidade docente das licenciandas. Vivenciar a realidade do trabalho docente, diante dos desafios da prática pedagógica, contribuiu para a compreensão do que significa ser professora de Matemática. Além disso, a interação com os professores(as) durante a formação teve um impacto significativo na maneira como as licenciandas estão se constituindo como docentes. A reflexão promovida pela escrita do Memorial se revelou como uma ferramenta essencial para a análise profunda desse processo formativo, permitindo que as licenciandas se apropriem das experiências vividas e percebam o tipo de professoras que estão se tornando. Isso pode ser observado na narrativa da licencianda 2 (2019):

Escrever sobre esse processo de formar-me professora, me fez refletir em que tipo de professora eu estou sendo na prática de estágio, em que tipo de professora eu acredito que eu deva ser e, em que tipo de professora eu quero me tornar. Então, refletir sobre a minha prática de dar aula, me ajuda a tornar-me uma professora, e uma professora melhor.

Nesse sentido, observamos que o Estágio não só proporcionou a reflexão, mas também favoreceu a transformação das licenciandas em futuras professoras. Refletir sobre as experiências vividas contribuiu significativamente para o processo de constituírem-se como professoras. Esse processo, que envolve tanto o autoconhecimento quanto a adaptação ao contexto pedagógico, é descrito por Marcelo Garcia (2009, p. 112) como algo que ocorre na intersubjetividade: “[...] o desenvolvimento da identidade acontece no terreno da intersubjetividade e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si como pessoa dentro de um determinado contexto”.

Assim, acreditamos que as práticas de Estágio são fundamentais no processo de formação de professores(as) e na constituição da identidade docente dos(as) licenciandos(as). Esses momentos de prática, especialmente nos Estágios, devem proporcionar ao futuro docente a oportunidade de refletir sobre seu processo formativo e sobre como está se constituindo educadores. Nesse sentido, o Memorial se configura como um caminho valioso, que possibilita essa reflexão e contribui para a construção da identidade das futuras professoras de Matemática.

Assim, acreditamos que as práticas de Estágio desempenharam um papel essencial na

formação das professoras e na construção da identidade docente das licenciandas. Esses momentos de prática, especialmente os Estágios, devem oferecer aos futuros docentes a oportunidade de refletir sobre seu processo formativo e sobre a construção de sua identidade enquanto educadores. Nesse contexto, o Memorial se apresenta com um rico dispositivo de formação, que favorece essa reflexão e contribui diretamente para o processo de constituição da identidade das futuras professoras de Matemática.

Análise do Memorial de Formação- Efeito e processo de reflexão: Os Memoriais de Formação produziram o processo reflexão sobre o descobrir-se/constituir-se professora durante a prática docente no Estágio-III?

Para o terceiro objetivo proposto, que visou verificar se os Memoriais promoveram o processo de reflexão sobre o descobrir-se e constituir-se como professoras durante a prática docente, observamos que a escrita do Memorial ao longo da disciplina de estágio proporcionou um importante espaço de reflexão. Nesse processo de escrita, as licenciandas puderam analisar sua trajetória de vida e formação, o que ficou evidenciado na narrativa da Licencianda 4 (2019):

Com a produção dos memoriais me fez refletir o quanto valeu a pena todos os desafios desde os primeiros passos para estudar o ensino fundamental e médio até ser acadêmico do nível superior, cada obstáculo, alguns são os mesmos, mas não sou tão frágil assim a maneira de eu encarar os problemas são mais práticos e seguros. E o memorial é um momento de perceber o quanto evolui na minha vida e como posso fazer a diferença na vida minha e das pessoas.

Percebe-se que a licencianda destaca que o Memorial proporcionou esse espaço de reflexão sobre sua trajetória formativa, os desafios superados, as aprendizagens adquiridas e as experiências compartilhadas. Ela refletiu sobre o quanto já evoluiu e sobre como, enquanto futura professora, pode fazer a diferença na vida de outras pessoas. Esse processo de escrita de Memórias, é considerado por (Prado; Soligo, 2007, p. 7), como um momento de travessia, uma lembrança refletida dos acontecimentos dos quais somos protagonistas.

Assim, o Memorial de Formação se configura como a escrita das experiências vividas pelo sujeito. Escrevê-lo é um exercício contínuo de reflexão sobre essas vivências, no qual o sujeito revisita não apenas as memórias, mas também os momentos significativos que atribuem sentido ao que vive atualmente. Esse processo de escrita envolve, portanto, uma reinterpretção das experiências passadas, onde os acontecimentos permanecem, mas as interpretações sobre eles são constantemente ressignificadas.

Com base nessa compreensão, através da escrita reflexiva do Memorial, foi possível perceber que as licenciandas expressam de maneira intensa os sentimentos ligados à formação, desde os medos e dificuldades enfrentados até o sentimento de aprimoramento das suas habilidades e conhecimentos. As narrativas destacam, de forma recorrente, como os Memoriais propiciam um processo de reflexão sobre a formação vivida e sobre como elas estão se constituindo professoras. Conforme podemos analisar na narrativa da Licencianda 5 (2019):

A produção do memorial é importante, visto que me fez refletir sobre as experiências vividas até este momento e também sobre o ato de ser professor. O memorial faz a pessoa olhar para si, de maneira que a pessoa se veja, se auto avalie, se autocritique, e assim, surge reflexões e pensamentos, e não apenas reflexões da prática e construção da identidade docente, mas também da construção de "eu", como pessoa... quando eu paro para me analisar, quando vejo todos os desafios e obstáculos vencidos até aqui... penso que eu preciso fazer isso valer a pena.

Nesse sentido, compreendemos que os Memoriais de formação têm contribuído no sentido de fazer as licenciandas refletirem sobre sua formação e em como elas estão se constituindo docentes, uma vez que, conforme evidencia Abrahão (2011, p. 166):

[...] o Memorial é um processo e a resultante da rememoração com reflexão sobre fatos relatados, oralmente e/ou por escrito, mediante uma narrativa de vida, cuja trama (enredo) faça sentido para o sujeito da narração, com a intenção, desde que haja sempre uma intencionalidade, de clarificar e ressignificar aspectos, dimensões e momentos da própria formação.

Refletir sobre os percursos vividos na formação possibilitou às licenciandas clarificar suas compreensões sobre o que é ser professora e o tipo de docente que estão se constituindo. Esse processo também pode possibilitar uma ressignificação de sua própria trajetória formativa, permitindo que repensem que tipo de profissionais da docência desejam se tornar no futuro.

À luz desse olhar, Passeggi (2008) destaca que a escrita do memorial se realiza quando se explora seu potencial formativo, de se fazer do memorial uma arte formadora de si mesma enquanto profissional.

Desta forma, é possível perceber, a partir das narrativas das licenciandas, que a escrita do Memorial favorece um momento de (auto)reflexão e tomada de consciência sobre o próprio percurso formativo. Esse movimento se evidencia na narrativa a seguir, em que a Licencianda 2 (2019) realiza uma (auto)crítica sobre sua trajetória no curso, revelando percepções construídas ao longo de sua formação.

Considerando o meu percurso acadêmico, percebo que eu poderia ter me envolvido mais com o Curso, participado de mais eventos, no entanto, nem tudo é como esperamos. Mas sou grata pelas oportunidades que tive na minha trajetória e pelas

experiências vividas, em especial ao Estágio que foi o momento em que eu me encontrei como professora.

Percebe-se em sua narrativa que o estágio foi um momento de encontro com o ser professora e que, mediante a escrita do Memorial, foi possível essa reflexão sobre o constituir-se professora, conforme também podemos analisar na narrativa da Licenciada 01 (2019):

Ao produzir este memorial revivi toda a minha trajetória dentro da Universidade e hoje tenho a convicção que fiz a escolha certa quando escolhi cursar Matemática tenho certeza e consciência que este processo de aprendizagem na faculdade é apenas uma das primeiras etapas e as próximas etapas que virão serão cada vez maiores, pois a profissão de professor tem desafios diários. As expectativas que tenho em relação à formação de um futuro professor é que fiz a escolha certa, já aprendi muitas coisas e há várias para aprender ainda no decorrer da minha formação e principalmente na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

Dessa forma, a partir das análises realizadas, compreendemos que as licenciandas se reconhecem como professoras ao longo de toda sua trajetória formativa, sendo que são nas experiências práticas, como as vivenciadas no Estágio, que elas realmente conseguem se projetar na profissão e consolidar seu papel como futuras educadoras. A produção dos Memoriais desempenha um papel crucial nesse processo, pois incentiva a reflexão sobre suas vivências e os aprendizados adquiridos, promovendo uma revisão crítica desse percurso. Esse exercício reflexivo favorece a autocrítica, estimulando melhorias no aprendizado, na formação e na atuação docente. Assim, entendemos que a escrita dos Memoriais durante o período do Estágio configura-se como um caminho poderoso para uma formação mais reflexiva, no qual o sujeito não só se forma, mas também se transforma e se define como docente.

Nesse contexto, considerando a problemática da pesquisa, que buscava entender como as licenciandas se reconhecem e se constroem como professoras por meio da escrita dos Memoriais de Formação durante o Estágio III, foi possível analisar que todas as participantes destacaram o Estágio como uma fase essencial na construção da identidade docente. Neste momento, elas assumem, de forma mais concreta, o papel de professoras, colocando em prática os conhecimentos adquiridos e se aproximando da futura atuação profissional. Além disso, a produção do Memorial se mostrou fundamental, pois incentivou uma reflexão sobre as experiências vividas e sobre o desenvolvimento de sua identidade profissional. Tais reflexões revelam que as narrativas expressas no Memorial, permitiram que as licenciandas revissem suas vivências, reconhecessem os desafios superados e refletissem criticamente sobre as escolhas feitas ao longo da formação e, ser percebem constituindo-se professoras.

Esse entendimento corrobora com as investigações realizadas por Araujo Lima e Kochhann (2017, 2018), que ao analisarem a formação inicial de professores de Matemática, destacaram o processo de constituição da identidade docente como uma prática essencial no desenvolvimento de futuros educadores reflexivos. Os resultados das pesquisas indicaram que essa abordagem contribui significativamente para que os licenciandos compreendam melhor o processo de construção da identidade docente. Um exemplo disso é o estudo posterior, oriundo dessa investigação, conduzido por uma das professoras em formação. Nessa pesquisa, a licencianda descreveu como se reconheceu enquanto educadora por meio das narrativas construídas nos Memoriais, discutindo, a partir de sua própria perspectiva, o projeto de ser professora, e considerando os memoriais como uma prática de (auto) formação e autorreflexão, conforme podemos verificar nas narrativas desse estudo:

Vejo que o Memorial contribuiu para minha constituição docente, e auxilia minhas reflexões acerca de minha formação, que se dá a cada momento que experimento. Espero que outros profissionais da educação possam/ tentem, um dia, utilizar os memoriais como metodologia de autoformação e de autorreflexão, e por que não, utiliza-los com os alunos também, por todo o poder formativo que aqui já foi mencionado, fica o convite. (Braganollo; Araujo Lima, 2019, p. 159).

Como prática reflexiva, o Memorial tem proporcionado momentos significativos de autodescoberta, contribuindo para que as futuras professoras aprimorem suas práticas pedagógicas e compreendam, a partir da trajetória percorrida, o tipo de docentes que estão se tornando. Esse processo reflexivo tem sido essencial para a construção da identidade docente, um processo contínuo, dinâmico e em constante transformação.

Nesse sentido, Araujo Lima e Kochhann (2019) destacam que o Memorial, ao ser utilizado como recurso reflexivo, promove uma reconfiguração da prática docente dos licenciandos, aproximando-os de uma postura mais investigativa e crítica em relação à formação. Assim, como enfatizado por Braganollo e Araujo Lima (2019), fica o convite para que outros profissionais da educação considerem os memoriais como um recurso poderoso de (auto) formação e (auto) reflexão, reconhecendo o impacto transformador dessa prática na formação docente.

Portanto, compreendemos que oportunizar aos futuros professores a reflexão sobre o seu percurso de formação, por meio da escrita de Memoriais de Formação, pode ser um caminho para compreenderem esse processo constituir-se professoras de matemática.

REFLEXÕES FINAIS: TECENDO CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM MATEMÁTICA

Considerando a problemática dessa pesquisa buscamos compreender como as licenciandas estão se descobrindo/constituindo-se professoras mediante a escrita reflexiva dos Memoriais de Formação, produzidos durante o Estágio III, do curso de Matemática da UNEMAT de Barra do Bugres–MT, no semestre letivo de 2019/01. O objetivo foi evidenciar a importância dos Memoriais no processo de constituir-se professoras de Matemática.

A partir da análise, foi possível compreender que o Estágio, articulado à produção dos Memoriais, favoreceu momentos significativos de reflexão, nos quais as licenciandas revisitaram suas trajetórias formativas, identificaram aprendizados, superaram desafios e projetaram-se enquanto futuras docentes. Esse movimento reflexivo mostrou-se essencial para a constituição da identidade docente, articulando teoria e prática e contribuindo para uma formação docente mais crítica e reflexiva.

À luz dessa compreensão, a análise dos Memoriais evidenciou que o Estágio tem um papel decisivo na constituição da identidade docente, pois é no contato direto com a prática que as licenciandas enfrentam desafios reais, exercem o papel de professoras e passam a refletir sobre o que significa ensinar Matemática. É nesse movimento entre a ação e a reflexão que elas começam, de fato, a constituir-se professoras.

Sob esse olhar a escrita dos Memoriais durante o Estágio revelou-se como um espaço privilegiado para que as futuras docentes revissem suas trajetórias, resgassem sentidos, reconhecessem dificuldades e elaborassem compreensões mais profundas sobre sua prática e sobre si mesmas enquanto educadoras em formação. A escrita reflexiva se configura como uma tecelagem de significados, permitindo que as licenciandas se vejam não apenas como aprendizes do ensino, mas também como profissionais em processo, construindo-se como professoras a partir das experiências do cotidiano escolar e ao longo da trajetória formativa.

Nesse contexto, compreendemos que as licenciandas estão se constituindo professoras à medida que vivenciam, narram e ressignificam suas experiências de formação, em especial nos momentos de prática docente vivenciados no Estágio, refletindo criticamente sobre o que fazem, pensam e sentem em relação ao ato de ensinar. Constituir-se professora, nesse contexto, é um processo contínuo de descoberta de si mesma, na prática docente, um movimento de construção identitária sustentado pelas experiências vivenciadas, pelas interações e, sobretudo, pela reflexão constante sobre sua formação.

Dessa forma, acreditamos que a reflexão proporcionada pela escrita dos Memoriais, por meio das narrativas de experiência das licenciandas, consolida-se como um caminho essencial para a formação de profissionais mais reflexivos, favorecendo uma postura mais consciente e crítica diante da profissão docente. Consideramos, portanto, que integrar práticas reflexivas, como o Memorial, à formação inicial é fundamental para promover uma formação mais significativa, que favoreça a reflexão crítica e contribua para a construção da identidade docente das futuras professoras e professores de Matemática.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Memoriais de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação**. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio-ago. 2011.

ARAÚJO LIMA, Vanessa Suligo; KOCHHANN, Maria Elizabete Rambo. **Tecendo a Constituição Identitária do Professor de Matemática narrado nos Memoriais**. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), Barra do Bugres – MT, 2017. Disponível em: https://portal.unemat.br/media/files/VANESSA_SULIGO_ARA%C3%9AJO_LIMA.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

ARAÚJO LIMA, Vanessa Suligo; KOCHHANN, Maria Elizabete Rambo. Tecendo a Constituição Identitária do Professor de Matemática narrado nos Memoriais. **Revista Actio: Docência em Ciências**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7310>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BRAGANOLLO, Karina Fonseca; LIMA, Vanessa Suligo Araújo. Um projeto de professora: a prática de (auto) formação e (auto)reflexão possibilitada pelos memoriais de formação. In: **CAMPONES, Kelly Cristina (org.). A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico]**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. cap. 16, p. 154. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/um-projeto-de-professora-a-pratica-de-autoformacao-e-autoreflexao-possibilitada-pelos-memoriais-de-formacao>. Acesso em: 1 abr. 2025.

FIORENTINI, Dario; CASTRO, Franciana Carneiro de. Tornando-se professor de Matemática: O caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado. In: **Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. (Organizador). - Campinas-SP: Mercado de Letras, 2013.

GOMES, J.B.; CEVALLOS, I.; GALINDO, C.J. Revisitando as Memórias de uma Professora de Matemática: a primeira experiência no estágio supervisionado. **CoInspiração -Revista dos Professores que Ensinam Matemática** (MT), e2020005, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2020005>. Acesso em: 19 abr. 2025.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan. - abr. 2002.

MARCELO GARCIA, Carlos. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

MARCELO GARCIA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, v.01, n. 01, p.109-131, ago./dez. 2009.

NÓVOA, António. Coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 1 abr. 2025.

NÓVOA, António. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2014.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais Auto-bio-gráficos: A arte profissional de Tecer uma Figura pública de si. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, T. M.N. (Org.). **Memoriais, memórias: pesquisa e formação docente**. São Paulo: Paulus, Natal: EDUFRRN, 2008. (vol.5)

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memorial de formação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: Trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

PRADO, G. do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação: Quando as memórias narram a história da formação. In: Autores (Org.) **Porque escrever é fazer história: Revelações Subversões e Superações**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007, p. 45-59.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores – unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Denise Ribeiro de Matos Pereira da; ARAUJO LIMA, Vanessa Suligo Araujo Lima. **A importância do Memória de Formação de Formação no processo de tornar-se/formar-se Professor(a) de Matemática durante a Prática Docente do Estágio - III**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Barra do Bugres – MT, 2021.

Histórico

Submetido: 05 de março de 2025.

Aprovado: 30 de maio de 2025.

Publicado: 01 de julho de 2025.

Como citar o artigo - ABNT

SILVA, D. R. M. P.; ARAUJO LIMA, V. S. Constituinte-se Professora de Matemática: o Memorial de Formação como prática reflexiva no Estágio Supervisionado. **CoInspiração - Revista dos**

Professores que Ensinam Matemática (MT), v. 8, e2025010, 2025.
<https://doi.org/10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2025010>

Licença de Uso

Licenciado sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Porém, não permite adaptar, remixar, transformar ou construir sobre o material, tampouco pode usar o manuscrito para fins comerciais. Sempre que usar informações do manuscrito deve ser atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

